

Panasonic dmr-hs2

Introdução

O Panasonic dmr-hs2 é um leitor/gravador de vídeo, em disco óptico e em disco rígido. Este equipamento apresenta-se com umas dimensões reduzidas, menos fundo e mais baixo do que qualquer outro gravador óptico que já utilizei. A sua estética também é invulgar, com uma frente literalmente espelhada.

O mercado de gravadores de vídeo vê-se assim enriquecido com uma proposta que ousa ser diferente, por um caminho surpreendente. Até ao dmr-hs2, a vantagem neste segmento estava claramente do lado das máquinas multi-formato, capazes de gravarem em suportes +R(W) e -R(W). A aptidão dual dessas máquinas faz com que o utilizador não tenha que se preocupar com o *medium* que vai imperar no futuro, provavelmente à custa da gradual extinção do alternativo.

Infelizmente, a dualidade nesta classe de equipamentos consegue-se com alguns compromissos: uma vez que aos formatos -R(W) e +R(W) correspondem diferenças como a nível de finalização dos conteúdos e da formação de índices automáticos, por forma a garantirem uma homogeneidade de funcionamento, independentemente do disco inserido, os fabricantes optam frequentemente por reduzir a funcionalidade ao menor denominador comum. É por isso que, por exemplo, o Sony RDR GX-7 não aceita discos +R.

O Panasonic dmr-hs2 não suporta os formatos +RW, -RW e +R. Dos formatos «do costume» tolera apenas o -R. Em contrapartida, aceita discos DVD-RAM e é capaz de gravar até 40 GB de vídeo (aproximadamente 52 horas na qualidade menos boa) no disco interno que constitui o seu grande trunfo!

Isto é bom ou é mau? Em teoria é muito bom!

Acontece que os discos DVD-RAM suportam dezenas de milhares de regravações, o que basicamente os torna duráveis por toda a vida do aparelho. Como o Panasonic se faz acompanhar de dois destes discos, um com *caddy*, outro sem *caddy* – uma gavetinha de protecção –, o utilizador não terá de se preocupar mais com onde gravar conteúdos temporários. Quanto aos conteúdos que quiser arquivar, sem possibilidade de apagamento, então está disponível o suporte a DVD-R, que foi concebido exactamente para esse propósito, sendo possível a transferência de dados entre o disco rígido interno e a unidade de DVDs, quer para DVD-R, quer para DVD-RAM! Este processo dá pelo nome de *dubbing*, designação que poderá confundir alguns, pois a expressão está muito conotada com a mera substituição da banda sonora.

Em termos comparativos, (1) os suportes -RW e +RW deverão suportar poucas centenas de utilizações, (2) a duração da gravação nunca poderá

exceder os 4.7 GB do suporte, e (3) os equipamentos actuais não permitem a transferência de conteúdos RW para discos +R ou -R, pelo que gravar em +RW ou -RW não é a solução ideal para situações de arquivo.

Este Panasonic suporta discos DVD-RAM com um (4.7 GB) ou dois lados graváveis (9.4 GB). No que toca aos DVD-R só são admitidos os de 4.7 GB.

A compressão de vídeo em MPEG2 acontece com diferentes níveis de violência, designados por XP, SP, LP e EP. O modo XP (eXtra play) é o de mais alta qualidade (menor compressão), correspondendo-lhe até 8.5 horas nos 40 GB internos ou 1 hora por cada 4.7 GB.

O modo SP (standard play) dobra as durações XP, à custa de maior compressão de dados, mas praticamente sem impacto visual, pelo que é o modo de gravação por defeito.

O modo LP (long play) dobra a duração do modo SP, mas a perda de qualidade já se observa com alguma facilidade.

O modo EP (extra long play) quase triplica a duração SP, com perda de qualidade evidente, mas perfeitamente tolerável, desde que o objectivo não seja o arquivo dos conteúdos. Se a sua ideia for gravar 52 horas de emissões televisivas, apenas para depois as consumir, sem intenção colecionista, então não ficará nada desapontado.

O processo de *dubbing* pode acontecer do disco rígido (HD) para DVD-R ou DVD-RAM, mas também pode acontecer de DVD-RAM para o HD. Todavia é preciso considerar que é uma função dependente dos conteúdos, uma vez que o equipamento implementa CPRM (*Content Protection for Recordable Media*).

Outra aproximação que o Panasonic faz a tecnologias francamente originais nesta classe de equipamento, consiste no suporte a PC-Card, compatível com SD Memory Card, Multimedia Card, Compact Flash, Smart Media e Memory Stick. De todos estes meios, o Compact Flash (CF) parece-me o mais interessante, mas o objectivo é claramente ser o mais abrangente possível. A ideia é permitir a visualização de fotografias tiradas com máquinas de fotografar digitais no dispositivo de visualização que se ligar ao aparelho, como uma qualquer televisão. Não testei exaustivamente estas conexões e penso que o único formato de imagem suportado é JPG.

Repare-se que esta função do dmr-hs2 constitui uma alternativa (com vantagens!) ao suporte a tecnologias como Kodak-Photo-CD, uma vez que o utilizador só tem remover o cartão de memória da sua máquina, inseri-lo num PC Card e inserir este outro no Panasonic.

Quanto a capacidades de leitura, o dmr-hs2 entende-se com Video-CD (VCD), DVD-Video e Audio-CD.

A frente do aparelho é dominada pela gaveta central espelhada, para DVD-RAM e DVD-R. Abaixo da gaveta estão duas teclas: HDD e DVD. HDD (Hard Disk Drive) representa a selecção do disco rígido para gravação; DVD representa a selecção da unidade de DVD para gravação. Assim, quando se

pressionar a tecla de gravar (REC), os conteúdos serão registados no suporte que estiver seleccionado – é tão fácil como isto!

À esquerda da gaveta fica o slot para o PC-Card, muito discreto, pois é uma abertura horizontal finíssima. À direita da gaveta estão os comandos de navegação mais frequentes: play, stop, rec, subir e descer de canal, e um botão semi-esférico para efeito de cursor nos menús.

Rebatendo uma tampa, abaixo do slot para PC-Card, encontram-se as fichas de ligação «L2», que incluem uma conexão firewire (ieee1394).

A parte de trás do Panasonic apresenta fichas RF-in e RF-out para cabo coaxial «de televisão», como qualquer gravador VHS. Estão disponíveis duas interfaces scart (AV1 e AV2), com a segunda destinada à ligação a descodificadores.

Existem ainda dois ternos <s-video, video-rca, áudio-estéreo-rca>, um de entrada, outro de saída. Foram estas fichas de saída que utilizei na ligação aos meus equipamentos.

Está disponível uma saída de áudio digital óptica (ficha toslink). À esquerda da ficha toslink fica uma ventoinha que só se activa quando a temperatura interna do aparelho for excessiva. De referir que o «excessiva» deverá corresponder a um calor realmente insuportável, pois testei o aparelho no Verão, em dias muito quentes, e nunca a ventoinha se activou!

O disco rígido também merece elogios pelo seu silêncio. Basicamente o dmr-hs2 não emite qualquer ruído – só é possível ouvi-lo em funcionamento encostando o ouvido à sua superfície e isso é muito significativo.

O setup e todas as operações não triviais, fazem-se através de um menú on-screen, muito colorido, organizado numa matriz de 4x3. Cada entrada na matriz é como se fosse um botão. Estes botões permitem o acesso a funções com os nomes: disc information (por exemplo para ver o espaço livre em disco), direct navigator (para navegar pelos capítulos formados em disco), create play list (para fazer lista de leitura de capítulos, com a ordem que se entender), timer recording (para calendarizar gravações), play list (para ler uma play list), setup (para sintonização, opções de som, opções de imagem, etc), flexible recording (para gravar com a qualidade máxima possível ajustada ao espaço disponível), jpeg (para acesso ao PC-Card), DV-Auto-Rec (para gravação a partir da entrada firewire L2), e Dubbing (para transferências de conteúdos).

O telecomando é funcional, mas sem especiais requintes de interface, com a eventual excepção de um grupo de teclas, protegidas por uma tampinha, dedicadas a operações de edição.

Opinião

A forma mais agradável de utilizar o Panasonic dmr-hs2 é fazer uso do seu disco rígido e ignorar os DVD. A capacidade do disco garante quase 9 horas, mesmo na qualidade máxima (XP), e isso traduz-se numa grande

despreocupação na sua utilização. De referir que é possível fazer leitura e gravações em simultâneo, pelo que o utilizador está longe de restringido na sua fruição!

A qualidade de gravação SP é a mais sensata. A perda de qualidade é negligenciável e a capacidade de 17 horas corresponde a praticamente três sessões de seis horas, que eu apliquei a gravações dos canais História e Odisseia, que repetem os programas precisamente com essa periodicidade intra-diária.

O sintonizador do Panasonic é de qualidade, mas lento na transição de canais. Há um intervalo de quase 1 segundo entre uma ordem de subir ou descer de canal e a sua efectivação e isso é algo incomodativo, para quem está habituado a uma reacção imediata.

Ao contrário do que se passa com gravadores VHS e mesmo alguns gravadores de DVD, a gravação é tão silenciosa que será natural o utilizador aceder às funções de display, para confirmar que está realmente a registar o programa.

Quem tiver um computador pessoal com leitor de DVD-RAM, pode fazer a transferência das suas gravações MPEG2 para o PC e, eventualmente, comprimi-las com um codec mais violento, como DivX. Outra vantagem do PC poderá ser a edição das gravações, mas o Panasonic é razoável nesse domínio, sendo possível fazer o «*divide*» a qualquer ponto de um conteúdo em HD.

A gravação em DVD-RAM só se sente diferente da gravação em HD devido à muito menor capacidade do meio mas, de resto, não há diferença. Já a gravação em DVD-R está sujeita às limitações de um formato WORM (Write Once Read Many), o que significa que tudo o que se registre ficará permanente gravado...

Enquanto leitor, o dmr-hs2 mostrou-se muito confortável com VCD e mesmo SVCD, ainda que o manual escreva que não se garante a compatibilidade com este último. Quanto a DVD-Video (com suporte a Dolby Digital e DTS), nada a assinalar. É um equipamento sem fenómenos de artificialismo, como imagens exageradamente suavizadas por anti-aliasing, mas também sem demonstrações de frieza, como blocos de cores flutuantes, pixelização súbita e arestas em escadinha...

É relevante o facto deste Panasonic ter passado todos os meus testes de compatibilidade, incluindo uma (infame) edição de The Faculty, que há uns meses não era reproduzível por metade dos equipamentos que tinha oportunidade de experimentar.

Sem suportar características «bónus» cada vez mais comuns, como MP3 e HDCD, o Panasonic dmr-hs2 é claramente orientado à gravação. Os resultados são excelentes! As suas cópias são zero distinguíveis do original, caso feitas em modo XP, e muito próximas desse nível em modo SP. Os modos LP e EP são destinados a quem procura autonomia, sem enfatizar a qualidade, sendo extremamente eficazes a cumprirem esse objectivo.

Resumo

O Panasonic dmr-hs2 é um gravador de vídeo em DVD-RAM, DVD-R e HDD. Tem uma autonomia entre a 1 hora/4.7 GB de registo e as 52 horas/40 GB de informação, tudo dependendo do suporte que se utilizar e da compressão MPEG2: XP, SP, LP ou EP.

É um gravador silencioso no funcionamento e potencialmente imaculado na qualidade.

Enquanto leitor é uma máquina muito capaz em VCD, SVCD e DVD-Video. Muito recomendado!